

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Secretario da redacção

Anselmo de Sousa

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Sexta-feira 1 de novembro de 1901

Assignatura paga adiantada

|                               |          |
|-------------------------------|----------|
| Lisboa, 6 mezes . . . . .     | 600 réis |
| Provincias, 6 mezes . . . . . | 680 »    |
| Numero avulso . . . . .       | 60 »     |

## TIRO

### A nova lei de recrutamento

A folha official publicou no dia 24 do mez passado a nova lei de recrutamento em que preceitua que passam para a 2.ª reserva depois de terem cem dias de serviço, os mancebos que satisfizerem ás seguintes condições:

1.º— Terem praticado regularmente o tiro ao alvo em qualquer carreira militar durante tres annos, pelo menos, alcançando a classificação de atiradores de 1.ª classe.

2.º— Satisfizerem a uma prova pratica perante um jury nomeado pelo commandante da brigada a que a carreira de tiro pertença. Esta prova será dispensada aos mancebos que em concurso de tiro nacional alcançarem a primeira classificação.

Em 1893 com a data de 18 de agosto publicava-se um decreto com o *Regulamento das carreiras de tiro*, que ainda hoje vigora, e foi o que abriu as carreiras de tiro militares ao elemento civil; esse decreto pertence ao sr. conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto, então ministro da guerra. A reforma da lei de recrutamento agora publicada que dá garantia aos atiradores civis é tambem da iniciativa e está firmada pelo actual titular da pasta da guerra que é tambem o sr. conselheiro Pimentel Pinto.

O nobre ministro não renegou a sua patriotica iniciativa que vem de á oito annos. Honra lhe seja.

Nós em nome da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, e de todas as suas filiaes.

Em nome, pois, de todos os atiradores civis portuguezes e em nome ainda, de todos quantos n'este paiz são patriotas e preparam o bem da patria, aqui consignamos os nossos sinceros louvores e entusiasticos agradecimentos ao illustre ministro da guerra general Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Estes nossos louvores e agradecimentos — sabe-o o illustre ministro — são sinceros. Conhece a nossa lealdade e o inquebrantavel desprendimento e abnegação com que lhos fazemos.

Os atiradores civis só querem a honra de bem servir a patria e a liberdade, e a gloria de morrerem por ellas, se tanto fór preciso.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Commissão executiva

ACTA N.º 68

Sessão em 21 de outubro de 1901

A's 9 horas da noite, na redacção de *O Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Pedro Ferreira, Correia Pinheiro e E. de Noronha, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foram lidos convites para as sessões do Real Instituto de Lisboa e associação dos caixeiros.

O sr. presidente fez as seguintes communicações:

Que S. M. El-Rei se dignara approvar o programma da epocha.

Que o Real Gymnasio Club e Atheneu Commercial, cediam as suas salas para n'ellas poderem funcionar cursos de theoria de tiro e instrucção preliminar.

Que tinham tido feliz exito os concursos de tiro realizados pelas 6.ª e 9.ª filiaes, em Espinho e Chaves.

O sr. secretario communicou a proposta do sr. Faustino Martins, offerecendo 50\$000 réis pela compra dos sellos em saldo da emissão finda, sendo resolvido aceitar essa proposta, se não fór possivel alcançar melhor offerta.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 10 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

## Aviso

O programma da *União* para a epocha de 1901 a 1902 que mereceu a approvação de El-Rei como presidente da *União*, tendo transitado pelo ministerio da guerra foi por este mandado pôr em execução; devendo a instrucção a socios e alumnos começar no proximo domingo 3 do corrente ás 11 horas da manhã.

A Commissão Executiva da *União* espera e roga a comparancia de todos os seus consocios.

## ESPINHO

6.ª FILIAL DA U. A. C. P.

No domingo, 13 do mez findo, realisou esta filial da *União* o seu primeiro torneio de tiro.

Foi uma brilhante festa como costumam ser todas aquellas cujo sentimento que as dirige é o amor da patria. Festas de confraternidade, em que todos tem o seu logar distincto: os que vão dar as provas da sua destreza e aptidão e os que para ellas concorrem com o seu trabalho e com o seu apoio, dando-lhe brilho e auctoridade.

Festas que ficam gravadas no coração de todos quantos as presenciaram.

No torneio entraram 21 atiradores. Os alvos eram: a 200 metros, movel; a 300 metros, fixo, com zonas circulares, e 300 metros, fixo rectangular. O 1.º e o 3.º por numero de balas, o 2.º por pontos.

O premio da *União* foi disputado em série especial, entre os atiradores que fizeram fogo ao 1.º e 2.º alvo, em alvo a 300 metros, de zonas.

Os premiados foram: dr. Jeronymo Moreira, premio da *União*, um alfinete para manta, em série especial entre os atiradores que tinham feito fogo ao alvo movel a 200 metros, em 10 tiros 14 pontos. Bernardo Joaquim Moreira e Sá, 1.º premio, medalha de prata, alvo a 200 metros movel, em 10 tiros 6 balas acertadas. Alberto Jorge Pinto, 2.º premio, 60 cartuchos, mesmo alvo, em 10 tiros 5 balas; no desempate em 5 tiros 2 balas. Constantino Paes, 2.º premio, 40 cartuchos, mesmo alvo, em 10 tiros 5 acertados; desempate, em 5 tiros o. Dr. Jeronymo Moreira, 1.º premio, medalha de prata, alvo a 300 metros, fixo com zonas circulares, em 10 tiros 17 pontos. Luiz Maria Esteves, 2.º premio, 60 cartuchos, mesmo alvo, em 10 tiros 12 pontos. Antonio Joaquim Ribeiro, 3.º premio, 40 cartuchos, mesmo alvo, em 10 tiros 10 pontos. Alexandre Brandão, 1.º premio, 60 cartuchos, alvo a 300 metros, rectangular (consolação), em 10 tiros 9 balas



Lima Barreto  
Vogal

Adão P. Silva  
2.º Secretario

Moraes Sarmento  
Vice-presidente

Dr. Pereira da Silva  
Presidente

Syndulpho Carneiro  
1.º Secretario

Dias Pereira  
Thesoureiro

J. Mesquita  
Vogal

Direcção do «Grupo Flavia»  
9.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes

acertadas. José Moreira da Costa, no mesmo alvo, em 10 tiros 9 balas acertadas.

O torneio terminou por um almoço no campo da carreira de tiro, no qual muitos e entusiasticos brindes se levantaram, especialmente ao digno capitão sr. David Rocha, incansavel em todo o periodo da instrucção, como tambem o foi no dia do torneio como director da carreira de tiro.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro teve a gentileza de fazer seguir até ao apeadeiro do Sisto o comboio que chega a Espinho ás oito horas da manhã, vindo do Porto.

Assim terminou a primeira festa que a 6.<sup>a</sup> filial da União, a Sociedade de atiradores civis da praia de Espinho, realisou.

Fazemos votos por que se repitam estes torneios, porque n'isso vae a nossa honra e nosso brio de portuguezes.

**CHAVES**

**CONCURSO REGIONAL DE TIRO CIVIL**

Nunca se apagará do nosso espirito a agradávelissima impressão que nos deixou a festa realisada no dia 13 do corrente, na carreira de tiro da guarnição de Chaves.

O concurso regional de tiro civil, organizado pelo Grupo Flavia, 9.<sup>a</sup> filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, foi a festa mais sympathica e mais animada a que temos assistido em Chaves.

Disputaram-se magnificos premios, e entre os concorrentes havia bons atiradores. Houve portanto nos assistentes vivo interesse e anciedade durante todo o torneio.

A amenidade do dia e o interesse que esta lucta despertava, concorreram para que quasi todos os habitantes de Chaves fossem á carreira presenciar o concurso.

Foram destinados a este concurso os seguintes premios:

De S. M. El-Rei — um binoculo para campo, pentaprismatico de M. Hensoldt et Söhne, em estojos de couro da Russia.

Do Ministerio da Guerra — uma pistola automatica Herbestal (Browning's) e 100 cargas com balas blindadas, encerrada em estojos com dedicatória.

Do Ministerio da Marinha — um revolver Smith et Wesson, em estojos de couro.

Do sr. conselheiro Teixeira de Sousa — um chronometro, barometro e thormometro, em uma só peça.

Da Camara Municipal — uma espingarda para caça, 2 canos, cal. 16.

Da Associação Commercial — um estojos com cigarreira e phosphoreira para prata.

Da União dos Atiradores Civis Portuguezes — um estojos com alfinete d'ouro para gravata, com o emblema da União.

Do Grupo Flavia — uma salva de prata, com dedicatória gravada.

Do sr. Sotto Maior — uma espingarda para caça, 2 canos, fogo central.

Do sr. major Casal — uma espingarda antiga.

Do sr. Annibal Barros — um barometro aneroide.

Do Grupo Flavia — 2 medalhas de prata e 3 de bronze.

O concurso foi dividido em 3 partes. As duas primeiras concorreram todos os atiradores inscriptos, em numero de 93, e a última em que se disputava o premio d'El-Rei, foram só admittidos os atiradores que, em cada uma das series precedentes, tinham acertado 3 balas em 5 tiros.

Na 1.<sup>a</sup> parte, alvo de 3 zonas circulares, de 0<sup>m</sup>,80, 0<sup>m</sup>,40 e 0<sup>m</sup>,20, com valores, respectivamente, de 1, 2 e 3 pontos, obtiveram a melhor classificação os seguintes atiradores:

|   | Tiros | Balas | Pontos |
|---|-------|-------|--------|
| 1. <sup>o</sup> — F. B. M. Sarmento . . . . .     | 5     | 5     | 8      |
| 2. <sup>o</sup> — Julio Manuel . . . . .          | 5     | 5     | 6      |
| 3. <sup>o</sup> — João A. Gomes . . . . .         | 5     | 4     | 10     |
| 4. <sup>o</sup> — Firmino M. Soares . . . . .     | 5     | 4     | 7      |
| 5. <sup>o</sup> — J. Rodrigues Teixeira . . . . . | 5     | 4     | 6      |
| 6. <sup>o</sup> — J. D. Montesinho . . . . .      | 5     | 4     | 6      |
| 7. <sup>o</sup> — Luiz Gonçalves . . . . .        | 5     | 4     | 5      |
| 8. <sup>o</sup> — Antonio M. Fernandes . . . . .  | 5     | 4     | 5      |
| 9. <sup>o</sup> — Alvaro Monteiro . . . . .       | 5     | 4     | 5      |
| 10. <sup>o</sup> — A. Malheiro e Sá . . . . .     | 5     | 4     | 5      |

(Os restantes acertaram menos de 4 balas).

Na 2.<sup>a</sup> parte, alvo de 3 figuras sobrepostas, infante a pé, de joelhos e deitado, com valores respectivamente de 1, 2 e 3 pontos, foram melhor classificados os seguintes:

|   | Tiros | Balas | Pontos |
|---|-------|-------|--------|
| 1. <sup>o</sup> — Syndulpho Carneiro . . . . .    | 5     | 5     | 15     |
| 2. <sup>o</sup> — Joaquim Monteiro . . . . .      | 5     | 5     | 12     |
| 3. <sup>o</sup> — Manuel Gomes . . . . .          | 5     | 5     | 12     |
| 4. <sup>o</sup> — J. Rodrigues Teixeira . . . . . | 5     | 5     | 11     |

**UNIÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES**

**Mappa geral das munições consumidas pelos socios no mez de junho de 1901**

| N.º de matricula | Na carreira | Na União | Nomes                             | Tiros disparados |        |        |        |        | Balas acertadas |        |        |        |        | Porcentagem |        |       |
|------------------|-------------|----------|-----------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|-----------------|--------|--------|--------|--------|-------------|--------|-------|
|                  |             |          |                                   | 100 N.           | 200 N. | 300 N. | 200 F. | 300 C. | Somma           | 100 N. | 200 N. | 300 N. | 200 F. |             | 300 C. | Somma |
| 1702             |             |          | Gil V. C. Portocarrero . . . . .  | -                | -      | -      | 40     | 60     | 100             | -      | -      | -      | 19     | 42          | 61     | 61,0  |
| 2431             |             |          | J. N. Gonçalves . . . . .         | -                | -      | -      | 60     | 80     | 140             | -      | -      | -      | 40     | 46          | 86     | 61,4  |
| 1531             |             |          | S. Padesca . . . . .              | -                | -      | -      | 40     | 40     | 80              | -      | -      | -      | 31     | 29          | 60     | 75,0  |
| 2282             |             |          | E. Kesselring . . . . .           | -                | -      | -      | 30     | 60     | 90              | -      | -      | -      | 19     | 44          | 63     | 70,0  |
| 1591             |             |          | A. Leuzinger . . . . .            | -                | -      | -      | 30     | 30     | 60              | -      | -      | -      | 15     | 22          | 37     | 61,6  |
| 2486             |             |          | Fernandes . . . . .               | -                | -      | -      | -      | 70     | 70              | -      | -      | -      | 30     | 30          | 42,8   |       |
| 1676             |             |          | M. Hermann . . . . .              | -                | -      | -      | 40     | 20     | 60              | -      | -      | -      | 24     | 18          | 42     | 70,0  |
| 1340             |             |          | Joaquim S. C. d'Andrade . . . . . | -                | -      | -      | 20     | 50     | 70              | -      | -      | -      | 4      | 18          | 22     | 31,4  |
| 1903             |             |          | A. do Amaral . . . . .            | -                | -      | -      | -      | 30     | 30              | -      | -      | -      | -      | 7           | 7      | 23,3  |
| 1481             |             |          | Francisco Augusto Rocha . . . . . | -                | -      | -      | 10     | 30     | 40              | -      | -      | -      | 0      | 2           | 2      | 5,0   |
| 1438             |             |          | C. Garcia . . . . .               | -                | -      | -      | 20     | 20     | 40              | -      | -      | -      | 15     | 12          | 27     | 67,5  |
| 1646             |             |          | Moraes Carvelha . . . . .         | -                | -      | -      | 10     | 10     | 20              | -      | -      | -      | 8      | 9           | 17     | 85,0  |
| 1116             |             |          | Florencio Cannas . . . . .        | -                | -      | -      | 10     | -      | 10              | -      | -      | -      | 5      | -           | 5      | 50,0  |
| 1600             |             |          | Pery de Linde . . . . .           | -                | -      | -      | 20     | -      | 20              | -      | -      | -      | 13     | -           | 13     | 65,0  |
| 1426             |             |          | H. Mendonça Junior . . . . .      | -                | -      | -      | 20     | 20     | 40              | -      | -      | -      | 18     | 17          | 35     | 87,5  |
| 1779             |             |          | M. A. Barata . . . . .            | -                | -      | -      | 10     | 10     | 20              | -      | -      | -      | 4      | 6           | 10     | 50,0  |
| 747              |             |          | F. M. da Costa . . . . .          | -                | 30     | -      | -      | -      | 30              | -      | 13     | -      | -      | -           | -      | 43,3  |
| 2640             |             |          | G. J. de Jesus . . . . .          | -                | -      | -      | 20     | 40     | 60              | -      | -      | -      | 11     | 29          | 40     | 66,6  |
| 24               |             |          | J. J. Callais Grillo . . . . .    | -                | -      | -      | 40     | 10     | 50              | -      | -      | -      | 29     | 8           | 37     | 74,0  |
|                  |             |          | Somma . . . . .                   | -                | 30     | -      | 420    | 580    | 1030            | -      | 13     | -      | 255    | 339         | 760    | 58,9  |

Lisboa, 30 de junho de 1901.

O SECRETARIO — Eduardo de Noronha.

|   | Tiros | Balas | Pontos |
|---|-------|-------|--------|
| 5. <sup>o</sup> — A. Malheiro e Sá . . . . .    | 5     | 5     | 11     |
| 6. <sup>o</sup> — Antonio da Silva . . . . .    | 5     | 5     | 10     |
| 7. <sup>o</sup> — Casimiro Teixeira . . . . .   | 5     | 4     | 10     |
| 8. <sup>o</sup> — J. Silva Teixeira . . . . .   | 5     | 4     | 10     |
| 9. <sup>o</sup> — Annibal Monteiro . . . . .    | 5     | 4     | 8      |
| 10. <sup>o</sup> — Antonio Maria . . . . .      | 5     | 4     | 8      |
| 11. <sup>o</sup> — João Faria . . . . .         | 5     | 4     | 7      |
| 12. <sup>o</sup> — Godofredo Monteiro . . . . . | 5     | 4     | 7      |
| 13. <sup>o</sup> — João Mariz . . . . .         | 5     | 4     | 6      |
| 14. <sup>o</sup> — José dos Santos . . . . .    | 5     | 4     | 4      |

(Os restantes acertaram menos de 4 balas).

Obtiveram melhor classificação na somma das duas partes os seguintes:

|  | Tiros | Balas | Pontos |
|--|-------|-------|--------|
| 1. <sup>o</sup> — Rodrigues Teixeira . . . . . | 10    | 9     | 17     |
| 2. <sup>o</sup> — Malheiro e Sá . . . . .      | 10    | 9     | 16     |
| 3. <sup>o</sup> — Syndulpho Carneiro . . . . . | 10    | 8     | 20     |
| 4. <sup>o</sup> — Manuel Gomes . . . . .       | 10    | 8     | 17     |
| 5. <sup>o</sup> — Antonio Silva . . . . .      | 10    | 8     | 14     |
| 6. <sup>o</sup> — Julio Manuel . . . . .       | 10    | 8     | 14     |
| 7. <sup>o</sup> — Francisco Sarmento . . . . . | 10    | 8     | 13     |
| 8. <sup>o</sup> — João A. Gomes . . . . .      | 10    | 7     | 18     |
| 9. <sup>o</sup> — Joaquim Monteiro . . . . .   | 10    | 7     | 15     |
| 10. <sup>o</sup> — J. Silva Teixeira . . . . . | 10    | 7     | 14     |
| 11. <sup>o</sup> — Antonio Maria . . . . .     | 10    | 7     | 13     |
| 12. <sup>o</sup> — Annibal Monteiro . . . . .  | 10    | 7     | 12     |
| 13. <sup>o</sup> — Luiz Gonçalves . . . . .    | 10    | 7     | 12     |
| 14. <sup>o</sup> — Alvaro Monteiro . . . . .   | 10    | 7     | 12     |
| 15. <sup>o</sup> — João Monteiro . . . . .     | 10    | 7     | 11     |
| 16. <sup>o</sup> — João Faria . . . . .        | 10    | 7     | 10     |
| 17. <sup>o</sup> — Antonio Fernandes . . . . . | 10    | 7     | 9      |

(Os restantes acertaram menos de 7 balas).

Na 3.<sup>a</sup> parte, alvo de eclipse, representando o busto d'um infante, com valores de 2 pontos as balas acertadas na cabeça e 1 ponto, as acertadas no peito, com duração visivel durante 10<sup>m</sup>, alcançaram melhor classificação os seguintes:

|  | Tiros | Balas | Pontos |
|--|-------|-------|--------|
| 1. <sup>o</sup> — Syndulpho Carneiro . . . . . | 5     | 4     | 5      |
| 2. <sup>o</sup> — Adriano Cunha . . . . .      | 5     | 3     | 4      |
| 3. <sup>o</sup> — João A. Gomes . . . . .      | 5     | 3     | 3      |
| 4. <sup>o</sup> — Luiz Gonçalves . . . . .     | 5     | 3     | 3      |

(Os restantes acertaram menos de 3 balas).

Fizeram parte do jury os srs. presidente da Camara Municipal, general Sousa Barradas, tenente de cavallaria Oscar Carmona, alferes d'infanteria Annibal Montalvão, e os socios do Grupo srs. Antonio Corrêa dos Santos Junior e João Gualberto da Fonseca Padrão, que serviu de secretario.

Os premios foram distribuidos pelo sr. commandante militar, coronel Antonio Carvalho, aos seguintes atiradores:

Premio de S. M. El-Rei, a Syndulpho Carneiro; do Ministerio da Guerra, a Rodrigues Teixeira; do Ministerio da Marinha, a Syndulpho Carneiro; do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, a Malheiro e Sá; da Camara Municipal, a Julio Manuel; da Associação Commercial, a Joaquim Monteiro; da União, a João Faria; do Grupo Flavia, a Manuel Gomes; do sr. Sotto Maior, a Francisco Sarmento; do sr. major Ca-

zal, a A. Silva; do sr. Annibal Barros a João Gomes.

Medalhas de prata, a Rodrigues Teixeira, e Antonio Fernandes.

Medalhas de bronze, a Syndulpho Carneiro, João Gomes e Casimiro Teixeira.

Diploma com menção honrosa, a Syndulpho Carneiro, Francisco Sarmento e Julio Manuel.

A direcção do Grupo Flavia acha-se muito reconhecida para com todos os illustres offereentes de premios, os quaes, honrando os premiados, concorreram com a gentileza da offerta para o maior brilho d'esta festa. Da mesma fórma, o Grupo Flavia está penhoradissimo para com todas as senhoras e cavalheiros que honraram, com a sua presença, o concurso regional d'este anno.

Não devemos esquecer aqui o quanto este Grupo deve ao sr. capitão Augusto Carvalho, nosso velho amigo, e director da carreira, pela boa vontade, e valioso auxilio que tem prestado a esta filial.

O sr. capitão Carvalho, que é um incansavel propagandista do tiro civil, conseguiu, este anno, por sua iniciativa, que um avultado numero de atiradores se matriculasse na carreira.

Durante o concurso e na occasião da distribuição dos premios tocou a banda d'infanteria n.º 19.

Como já disse em telegramma, assistiram muitissimas senhoras, todas as auctoridades civis e militares, srs. conselheiros Eduardo Coelho e Villaga, engenheiros srs. Xavier Teixeira e Rodrigues Nogueira, Camara Municipal, generaes srs. Carmona e Barradas, este ultimo representando a União dos Atiradores Civis Portuguezes, toda a officialidade dos corpos da guarnição, officiaes reformados, associações Commercial e Artistica, commandante e graduados do corpo de bombeiros voluntarios, membros da direcção do Banco, sr. Candido Sotto Maior, representantes de 3 jornaes d'esta localidade, correspondente do Tiro Civil, Primeiro de Janeiro e Seculo, e muitissimos particulares, que, por falta de tempo, não podémos tomar nota.

O concurso, que principiou ás 10 horas e 40 minutos da manhã, terminou ás 2 horas e 10 minutos da tarde, tendo funcionado sempre 4 linhas de tiro.

Nrs.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para as magnificas percentagens, especialmente as da 2.<sup>a</sup> parte, em que o sr. Syndulpho Carneiro attingiu o maximo de balas e pontos!

Um bravo entusiastico aos distinctos atiradores de Chaves.

**DE VOLTA**

Regressaram da sua viagem de estudo sobre carreiras de tiro e armas portateis no estrangeiro, o sr. capitão Alberto José Vergueiro, digno director da carreira de tiro em Pedrouços e o sr. tenente Antonio Joaquim de Santa Clara Junior, digno ajudante da Escola Pratica de Infanteria, em Mafra.

## ARTES &amp; LETRAS

## HISTORIA

## O EXERCITO E A PATRIA

XVIII

## O coronel Manoel José Mendes

(Na acção de Armiñon)

A divisão enviada á Hespanha em outubro de 1835, afim de auxiliar o governo liberal de Christina a combater a insurreição carlista, apesar do pouco tempo que serviu a rainha hespanhola, pois no anno seguinte estava já de volta ao reino, não voltou ingloria. Teve logo á entrada a brilhante acção de Valle-Macedo e procurando episodios mais individuaes pôde citar-se a parte importante que o coronel do regimento de infantaria 10 teve na victoria d'Armiñon.

Marchava a divisão portugueza de Victoria para Logroño, em direcção a Puebla, onde estavam acantonadas parte das forças, quando chegou a noticia de que o regimento de lanceiros e dois batalhões de caçadores, que tinham marchado para Armiñon a requisição do governador da localidade, se achavam empenhados n'uma lucta com numerosas forças carlistas. O general, conde das Antas, ordenou então ao coronel de infantaria 10 Manoel José Mendes, de formar columna de reserva com a companhia de sapadores, a artilheria e os regimentos de infantaria 3 e 6 e marchar na retaguarda, enquanto elle com o regimento de cavallaria 6 e os de infantaria 1 e 10 se dirigia para o campo d'acção.

Na marcha a columna de reserva encontrava-se com um monte e o coronel Mendes mandando que a artilheria e sapadores o torneassem, provavelmente com o plano de atacar o inimigo de flanco, avançou com a infantaria pela encosta, mas a meia altura recebeu subitamente uma descarga de fuzilaria do inimigo que, abrigado pela crista da montanha, tentava descer para Armiñon procurando cortar a retirada da divisão portugueza, que assim seria lançada contra o Ebro.

O coronel Mendes recebeu com a maior serenidade e sangue frio o imprevisto ataque, não lhe importou saber qual o numero de inimigos que tinha pela frente, e auxiliado pelos bravos commandantes dos dois regimentos, os tenentes-coroneis Marcelli e Miguel Augusto, indifferente ás balas carlistas, fez avançar os soldados, e alcançando rapidamente a crista da montanha, com tanta violencia carregou o inimigo que em breve o poz em debandada.

A artilheria, que fizera alto, prompta a proteger a retirada dos dois regimentos, se a isso fossem obrigados, assistiu á derrota do inimigo e continuou depois o seu itinerario. Quando a columna de reserva chegava salva e victoriosa do logar da acção, o regimento d'infanteria 1, que fôra envolvido pelos carlistas estava, armas ensarilhadas, feito prisioneiro; mas ao ver reunida a divisão, por um impulso de subito arrojo, correu aos sarilhos, lançou mão das armas e com o seu coronel Maldonado á frente, rompeu a unir-se com as forças portuguezas, o que conseguiu, não obstante a perseguição do inimigo.

A Torre e Espada condecorou o peito d'alguns dos valentes d'Armiñon e o coronel Mendes recebeu em premio da sua bravura n'esta acção o titulo de barão do Candal.

RIBEIRO ARTHUR.

## MUSICA.

## Escola de Musica de Camara

(Sob a presidencia de A. Rey Colaço)

Trabalhando incessantemente desde 1898 para a divulgação da musica de camara entre nós e tendo já realizado com esse intuito alguns concertos nos salões do Real Colyseu, do theatro de D. Maria e ultimamente no do Conservatorio Real de Lisboa, imaginou a Sociedade de Amadores de Musica de Camara fundar uma escola superior, em que os nossos artistas e amadores possam aperfeiçoar-se n'esta especialidade artistica e preparar, com uma orientação modelar, uma serie annual de concertos de musica de camara, tanto para instrumentos de corda como para os de sopro.

Para dar a esta instituição, de tão levantados e patrióticos intuitos, o cunho de auctoridade e importancia que deve ter e para lhe assegurar antecipadamente um grandioso resultado pratico, convidaram os fundadores da escola o nosso glorioso pianista Alexandre Rey Colaço para presidir aos seus trabalhos e contractaram um notavel violinista estrangeiro, D. Francisco Benetó para não só assumir a direcção dos estudos e ensaios, mas tambem tomar parte activa nos concertos.

Na impossibilidade de realizar um tão vasto e bello projecto sem onerosos dispendios, julgou indispensavel a sociedade iniciadora abrir uma inscripção, nas condições abaixo indicadas, e appella para o generoso concurso de todos aquelles que tomam a peito o progresso e engrandecimento da arte portugueza.

A Escola de Musica de Camara começa a funcionar em 1 de novembro de 1901.

A quota dos ex-novo subscritores é de 1.2000 réis, pagos no principio de cada mez dando-lhes o direito de assistir a todos os concertos, bem como a preferencia na entrada gratuita das pessoas de sua familia.

E' dispensada a referida quota nos mezes de julho a outubro, durante os quaes são interrompidos os trabalhos escolares.

O subscritor poderá ser alumno da Escola ou matricular qualquer pessoa de sua familia, mediante o pagamento de 2.5000 réis por uma só vez.

Todos os esclarecimentos sobre a organisação e funcionamento da Escola se prestam provisoriamente na sede da redacção da *Arte Musical* (Praça dos Restauradores, 43 a 44, Lisboa), onde tambem se recebem as declarações de annuencia.

E' realmente digna da maior attenção a circular que transcrevemos e que nos foi enviada pela digna e benemerita *Sociedade de Amadores de Musica de Camara*. Infelizmente em o nosso paiz pouco ou nada ha feito em favor da divina Arte e alguma cousa que ha péca, muitas vezes, pela desorientação e falta de criterio de quem a dirige.

Com todo o entusiasmo prestamos o nosso apoio á excellente ideia da criação da *Escola de Musica de Camara* que terá um largo futuro sendo acceita com entusiasmo por quantos apreciam a boa musica e pelos que de coração a queiram estudar.

## EDUCAÇÃO PHYSICA

## Escola Nacional de Natação

Viram os nossos leitores no ultimo numero d'esta revista que, por iniciativa da redacção de *O Tiro Civil*, vae fundar se em Lisboa uma escola de natação.

Crêmos que tal empreendimento é sobremaneira conveniente e util. E' conveniente porque os exercicios de natação entre nós tem sido sempre muito descuidados; é util pois que d'elle resultam incontestaveis e importantes beneficios para o desenvolvimento physico do individuo.

Como toda a gente sabe os banhos do mar representam em medicina um agente therapeutico de primeira ordem. Esses banhos, porém, carecem, para serem inteiramente uteis que, quem os toma, se não mantenha inactivo na agua, mas que se mexa, que agite os musculos, que provoque, emfim, a reacção.

Todavia, o que vemos nós ahi por essas praias fóra? uma infinidade de creanças e de adultos, vestidos por forma mais ou menos caprichosa, permanecer cinco, dez minutos e mais, immoveis, inteiriçados de frio, tiritando em pequenas convulsões, agarrados á corda da prancha ou ás mãos

dos banheiros; de vez em quando mergulham n'agua, muito a custo, cheios de medo de que a corrente os leve; e ali estão de molho até que os mandam retirar, ou até que o frio os tome de tal fórma que a permanencia na agua se lhes torne insupportavel.

E' isto o banho nas praias portuguezas.

Proporcionará elle, assim, as altas vantagens que a sciencia preconisa?

Não, certamente.

Desde que o banho não seja acompanhado e seguido de exercicio que provoque a reacção, não tem utilidade, antes pôde ser prejudicial.

Os nossos banhistas farão ao menos, depois do banho, alguns exercicios que ponham em jogo os musculos entorpecidos pelo frio? Tambem não. Mal saem da agua, vestem-se, carregam-se de fato e o seu maior empenho é alcançar tão depressa chegue, o comboio ou o americano que os traga a casa.

Ainda ás vezes se a alguma creança appeteece ir brincar por alguns momentos, nos baloiços, logo a mãe lhe ralhia — que não ha tempo, que são horas de ir tratar do almoço.

E a creança, transida de frio, enroupada com casacos e abafos como se transitas-e nas *steeps* da Siberia, lá vae caminho de casa, mais triste do que alegre, sem proveito nenhum do banho.

Ora, se as creanças e adultos soubessem nadar, o tempo consagrado ao banho seria acompanhado d'esse exercicio physico que lhes punha em jogo todo o *systema* muscular, que lhes activava a respiração, que lhes dava emfim vantagens que o banho «de molho» lhes não pôde dar.

Mas infelizmente, repetimol-o, a natação tem sido muitissimo descuidada entre nós. Os chefes de familia, em geral, desde que levem os filhos a dar quatro mergulhos n'agua, julgam ter cumprido a sua missão e a prescripção do medico que aconselha banhos do mar; e fazem assim porque já lh'o fizeram a elles. Os adultos tambem não aprendem a nadar porque é vergonha exporem-se ao espectáculo de uma aprendizagem penosa, porque não ha methodo em quem ensina.

Como consequencia natural e immediata d'este desleixo, d'esta falta de senso e de boa orientação, é hoje raro ver nas nossas praias alguém que, bracejando, córte as aguas em bellos exercicios. Os bons nadadores portuguezes apontam-se a dedo, tão raros elles são.

Este bello sport que no estrangeiro conta adeptos da força de madame Walburga e Montagne Holbein, os intrepidos nadadores do mar da Mancha, como Jarvis, o notavel campeão inglez, como Nuttal, o *recordman* das 5 milhas, e um sem numero d'outros que, em provas interessantissimas, disputam annualmente innumerous campeonatos, de velocidade e resistencia, *matches* e *records*; este bello sport, dizemos, tem em Portugal sido abandonado quasi completamente. E todavia o nosso paiz, tem, como poucos, uma costa magnifica que tanto se prestava para esses uteis exercicios; ao passo que lá fóra tem de construir grandes e carissimas piscinas, nós temos lindas praias, e nem isso nos tenta, nem isso nos tem animado. Pois bem, a iniciativa da redacção do *Tiro Civil* procura pôr termo a essa inacção, a prehencher essa lacuna, a animar mais esse bello e util sport.

Com a publicação do programma da nova escola, elaborado por um dos nossos homens mais sabedores e competentes n'estas questões, verão os nossos leitores

qual o nosso plano. Com a criação da *Escola Nacional de Natação*, acabam os escrúpulos de uma aprendizagem em publico dada por gente sem noções theoreticas nem pedagogicas, acabam-se os receios de accidentes perigosos, e só os requintadamente indifferentes e relapsos poderão evocar a sua madracice e ignorancia.

E assim, se o nosso projecto tiver o exito que esperamos, se alcançarmos o *desideratum* que appetecemos, o *Tiro Civil* terá affirmado mais uma vez o seu programma em que ha alguma coisa de humanitario e patriótico, pois que lucha e trabalha pela educação physica, para a restauração da raça portugueza, que, como dizia o grande Hugo: «Para ser livre precisa ser forte».

### R. G. C. P.

No dia 21 do mez findo, abriram as aulas d'este sympathico e prestimoso club começando na gymnastica infantil, com 54 alumnos (em a noute de 30 já foram 71); gymnastica applicada com 36 alumnos; esgrima de florete e sabre com 41 alumnos e jogo do pau com 33 alumnos.

Quem conhece o nosso meio e a nossa enercia, avalia de quanto é brilhante este começo que é uma prova de como a nova direcção se esmera pelo bom nome e progresso do *Real Gymnasio Club Portuguez*, o nosso primeiro estabelecimento de educação physica.

Nas noutes de segundas, quartas e sextas feiras, em que são as classes de gymnastica, é notavel a animação das salas do club, pois n'ellas se vê um grande numero de senhoras que acompanham seus filhos que frequentam a classe infantil; é um perfeito centro de *rendo-vous* das familias dos socios.

Consta-nos que brevemente o sr. dr. Jorge Santos, um distincto medico, que esteve em Sthocolmo praticando e estudando a gymnastica sueca, projecta abrir uma classe com numero limitado de alumnos; esta classe será de gymnastica medico-pedagogica, pelo systema sueco. O nosso amigo e distincto professor de gymnastica e socio do club, o sr. Pedro José Ferreira, vae reger uma classe de gymnastica medica, para individuos maiores de 40 annos.

Estas regencias são de puro obsequio ao club, o que é uma gentileza por parte dos srs. dr. Jorge Santos e Pedro Ferreira, que muito os nobilita, prestando, por esta fórma, um relevante serviço ao *Real Gymnasio* e á causa que vimos defendendo.

Fazemos votos pelo desenvolvimento do *Real Gymnasio*, pois é garantia de que a educação physica, entre nós, passa a ser um facto... a pobre, que tão mal tratada tem andado.

## CAÇA

### EM AFRICA

#### Caça a um tigre

(Continuado do n.º 220)

Tomci por verdadeiras as informações dos indigenas da Chilunga, por isso que elles, como já disse, estão muito mais habituados ás visitas de tão elevados — *potentados*.

Compreende-se o que o alfacinha sentiria se suspeitasse, se quer, que pela Avenida ou Rocio passeava a pé, em liberdade e mesmo sem comitiva um d'aquelles terriveis *Principes do matto*; mas, n'aquelle meio, em que alli nos achamos, se bem que a noticia nos alvoraçou a todos, no entanto, pouco mais seria do que se estivéssemos á porta do Suisso e soubessemos que poderíamos ter que nos defrontar, no caminho de nossa casa, com um reles e cobarde lobo. Armas carregadas, sempre ao hombro quando transitavamos, quer de dia quer de noite, e diga-se em abono da nossa coragem dos 18 annos, a confiança de que atiravamos e... matavamos!

Se atirariamos ou não, não o podemos dizer, e bom foi que não nos vissemos obrigados á experiencia, agora com os 55 á

porta, se bem que nos fazemos a justiça de nunca termos sido, nem sermos, cobardes, um *Principe do matto* em lingua de preto, sempre é... um tigre em lingua de branco!

N'essa noute, a do dia em que tivemos a noticia da principessa visita, achavamos-nos reunidos em minha casa, os tres unicos brancos que, por essa época, estavam em Ponta Negra; — cramos um americano chamado Raley, um portuguez chamado Antonio Martins e eu. O americano era um bello homem, mas tinha um defeito, dividia o anno em duas partes, uma de 360 dias em que, ou estava com uma *chumbada* completa, ou então com uns *grãos na aza*; a outra parte, 5 dias, em que talvez se podesse affirmar que estava em seu perfeito juizo.

Como ia dizendo, achavamos-nos juntos os unicos tres brancos, jogando pacatamente o dominó e discutindo o caso da fera; propunham-se varios alvitres, alguns d'elles que provocavam risos e ditos de bom humor, quando, por entre o ruido das pedras do dominó, nos pareceu ouvir, ao longe, os latidos d'um cão; o caso era es-



Bernardo Joaquim Moreira de Sá

Torneio de tiro em Espinho, primeiro premiado na 1.ª parte

tranho, porque o unico cão que alli havia era o *Maluco*, e elle não era propenso a vadiagens nocturnas, nem tinha porque.

Parou o movimento do jogo e, ouvidos á escuta, distinguimos mais proximos os latidos afflictivos d'um cão, que não podia ser senão o *Maluco*.

Calculei que o animal, pela fórma como latia, luctava e sentia-se ferido. A idéa do tigre veiu me logo ao pensamento, o que communiquei aos meus companheiros.

Levantei-me e, d'um salto, peguei no meu fiel e magnifico *rifle*, sempre carregado; os outros dois companheiros d'esta scena pegam das suas espingardas, ao mesmo tempo que appareciam os pretos do serviço da casa, alarmados, com *muindas* accezas, especie de archotes feitos de resina e cascas filamentozas de arvores, armados de *machetes* e facas. Dirigimo-nos cautelosos para o sitio de onde vinham os latidos.

Fiados em que as luzes e a bulha afastaria a fera, caso fôsse ella, avançámos até ao tortuoso e estreito carreiro que descia para a bacia e parámos, que o entrar n'ella, seria um pouco arriscado. A marcha foi feita nos seguintes termos: eu e os dois brancos á frente, de armas engatilhadas e promptas a fazer fogo, á primeira voz, seguidamente alguns pretos com as *muindas* e, na retaguarda, uns cincoenta e tantos pretos armados, como já dissémos, de fa-

cas, *machetes*, espingardas e bayonetadas espetadas em paus.

A vosearia dos pretos era infernal e de molde a afugentar feras, fossem ellas quaes fossem.

Marchando n'este tom de guerra chegámos á entrada do declive e logo ouvimos uns grunhidos, lastimosos, que nos chamaram a atenção; o matto moveu-se e deu passagem ao valente *Maluco*, que, indeciso, cambaleante, e como que fulminado, veiu direito a mim, cahindo-me aos pés.

N'aquelle momento o valente animal, afflicto e, quem sabe, em perigo de morrer, cheio de terriveis feridas, todo elle sangue, escolheu-me, a mim, o branco de quem evidentemente nunca gostou, mas que a sua intelligencia lhe indicava como aquelle que o poderia salvar. E como eu me affeiçoei áquelle bello e valente animal.

Ordenei que fossem immediatamente a casa buscar uma padiola e com o maior cuidado o *Maluco* foi transportado a casa onde em seguida lhe foram lavadas e pensadas as innumeradas feridas. As principaes eram duas do lado esquerdo, no ventre, parecendo ser feitas por navalha de volta, tendo os intestinos quasi de fóra; as outras muito profundas eram, no pescoço. Uma verdadeira lastima o pobre cão!

Depois de ligado fez-se-lhe uma cama onde o deitaram, passando a ser tratado como uma pessoa, deitando-se-lhe o comer pela bocca abaixo, pensando lhe todos os dias as innumeradas feridas até final tratamento. Mas as feridas de pescoço foram taes, que ficou sempre com a cabeça um pouco á banda.

Tinha sido o terrivel *Principe do matto* que o pozera n'aquelle miscravel estado. Elle, o valente animal, dando-lhe o fero, procurou a fera e quiz luctar com ella, mas, como depois tivemos occasião de vêr, a lucta era muito desigual; só a sua muita valentia e robustez é que o salvou de tão arrojada e temeraria empreza.

Não se avalia as provas de amizade e dedicação que esse pobre animal me deu d'aill por deante. Passou a dormir no meu quarto e a ser um fiel companheiro de dia e de noute. E, cousa notavel, deixou de gostar e ter a predilecção pelos pretos que d'antes o caracterisava.

A necessidade, que a tudo obriga, e que é a grande mestra da vida, é que nos levou a ser alveitaires, como n'aquellas desertas paragens, n'outras occasiões, fômos medicos e enfermeiros.

Perdõem-nos o arrojo de tão pindarica e atrevida affirmativa.

(Continúa.)

SAMUEL.

### José Paulo de Mira

UM BRADO CONTRA AS MONTARIAS DE CERCO AOS LOBOS NA PROVINCIA DO ALEMTEJO

E por quem? por quem foi antigamente um grande entusiasta d'ellas... mas por isso mesmo, pela grande pratica e experiencia que tem do objecto, é agora contrario a ellas, desde que carecem os meios de que antigamente se dispunha para a boa ordem, execução e resultado d'ellas. Fallo pela experiencia não só por ter assistido a muitas, como tambem por ter planeado e dirigido não poucas, tambem porque revendo os planos antigos, aonde encontrei alguns muito bem elaborados, em outros tive de emendar o local da partida de alguns pontos, por isso que se deve ter em vista a qualidade do terreno a percorrer com relação aos outros pontos, por uns terem de atravessar terreno dobrado muito mattagoso e ribeiras a atravessar, quando outros pontos tem só terreno plano sem ribeiras e matto fraco. Além d'isto tambem tive de mudar o centro de algumas montarias, porque estes devem ser em uma bacia, aonde o cerco geral quando chegue ás bandeiras, se possa vêr todo de um lado ao outro fronteiro, não ficando parte

alguma do cordão em cova funda d'onde se não possa observar o bello aspecto do cerco todo por igual, porque é então difficilissimo poder-se conter o povo n'estas covas sem que corraõ para as alturas a presenciar o que se passa, e então se mata, para depois irem contar, etc. Também se deve ter em vista que estes centros do cerco não tenham matto muito forte, pelo perigo que ha dos caçadores atirarem direito uns aos outros, sem se vêrem, mas sim só o terreno de charneca ou matto curto e sufficiente a que os lobos vão para ahi de vontade julgando poderem-se esconder ou acoutar. Isto era quando ainda havia os elementos proprios de que se dispunha, e depois na transição de faltarem estes até ao completo acaso da boa ou má execução d'ellas.

Invoca-se na actualidade montarias de cerco, só lembradas do bom exito que ellas antigamente produziam, mas não se lembrão que isso é impossivel agora, por faltarem os meios de que então se dispunha, e da submissão a que os povos estavam costumados a obedecerem ás auctoridades fossem ellas quaes fossem.

Antigamente era a gente das povoações dos montes sujeitas ás ordenanças, avizadas pelos cabos para comparecer no dia e local aonde se mandavão reunir, e então ali o alferes ou patente superior d'ellas mandava fazer a chamada, e todos aquellos que tinham sido avizados e não compareciam sem motivo justificado erão depois presos na cadeia os dias que o sargento-mór ou capitão lhes marcava. Além d'isto todos os milicianos concorrão ás montarias debaixo das ordens dos seus superiores, e estes responsaveis em fazer cumprir as ordens que recebião para executar sobre o plano da montaria no seu ponto a percorrer, e tambem erão castigados os milicianos que não compareciam. Também egualmente ia a tropa de linha (e principalmente aqui os de cavallaria) indo seu piquete com superior para cada um dos pontos marcados ás ordens do director d'aquelle ponto, para o coadjuvar no seu bom desempenho, e mesmo prender algum transgressor ás ordens por este mandadas, etc.

Todos os diversos directores de cada um dos pontos eram obrigados a fazer conduzir, até ao centro do cerco ao local aonde estivesse a auctoridade superior directora d'aquella montaria, toda a caça morta pela gente do seu ponto, de rapoza, inclusivè, para cima; e só então depois de findada a montaria e todo o resultando ali reunido é que a auctoridade superior dava a ordem para cada um dos caçadores poder retirar e dispôr d'aquillo que matou. Com todos estes elementos de ordem e sujeição, e marchando, todos á mesma hora, cada um dos diversos pontos, que para isso se escolhião de proposito os sitios das diversas reuniões o mais uniformes possiveis para todos terem a mesma distancia a percorrer; e marchando logo d'estes sitios não só para diante, mas sim para os dois lados a dar logo as mãos (ou encontrar) os visinhos dos outros pontos que tambem fazião outro tanto; assim mesmo era ás vezes difficilissimo de vir sempre um grande cordão de gente em boa ordem sem que por qualquer motivo (como passagem de ribeiros, etc.) se não despegasse mais ou menos, principalmente emquanto não chegavão a meio caminho, que então já o cordão principiava a vir mais junto e depois a filas dobradas. Por isso mesmo quando dirigia algumas era necessario ter comigo tres ou mais criados a cavallo, e quando estando no centro observava pelo som dos tiros que alguns dos pontos vinha muito adeantado dos outros do lado opposto, tinha de mandar correr logo lá, a tempo e horas a avisar o director de um para demorar mais a marcha, assim como a outro para a abreviar, afim dos lados chegarem ás primeiras bandeiras brancas quasi ao mesmo tempo, local este aonde estavam collocadas as esperas, e depois de todos terem chegado ao dito local então se dava o signal, para marcharem até ás bandeiras vermelhas, aonde só entravão os caçadores das esperas a acabar de matar alguma cousa. Ora isto era observado quando ainda havia taes ou quaes elementos de ordem.

(Continúa)

Começamos hoje a publicação textual deste folheto do grande caçador e mestre José Paulo de Mira.

## AUTO VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipedica Portuguesa)

Publicações officiaes

ALESSANDRIA, (Italia) 12 de outubro de 1901.  
Senhor Presidente da U. V. P. Tenho a honra

de lhe participar a seguinte deliberação da commissão de amadores da U. V. F.

«O corredor Maitrot, campeão do mundo, velocidade amator, foi desqualificado para sempre como amator.»

O secretario da U. C. I.

MARIO BRUZZONE.

\*

ALESSANDRIA, (Italia) 16 de outubro de 1901.

Sr. Presidente da U. V. P.

«Cumpre-me participar-lhe as seguintes deliberações da U. V. F.:

O corredor Trippier, amator, foi irradiado da U. V. F. e por consequencia desqualificado para sempre.

O corredor Bauge foi suspenso de correr até pagar a multa que lhe foi imposta de 481 francos.

O Velodromo de Genês, de Lyon, que havia sido desqualificado por ter dado corridas com um regulamento que não era o da U. V. F., foi agora requalificado a pedido do comité descentralizador da U. V. F. no Rohone.»

Receba sr. presidente as minhas cordiaes saudações.

O secretario da U. C. I.

MARIO BRUZZONE.

ALESSANDRIA, (Italia) 23 d'outubro de 1901.

Sr. Presidente da U. V. P.—Tenho a honra de o informar de que o corredor profissional Nieuport foi desqualificado, em vida, pela União Velocipedica de França.

Queira tomar as disposições necessarias para



Dr. Jeronymo Moreira

Torneio de tiro em Espinho  
primeiro premiado na 2.ª parte

que esta decisão seja respeitada (art. 26.º e 27.º dos estatutos da U. C. I.)

Receba sr. presidente as minhas particulares saudações,

O secretario da U. C. I.

Mario Bruzzone.

## ECHOS DA QUINZENA

### O CYCLISMO

Eu nunca fui cavalleiro, nem tive nunca a felicidade de possuir trem ou de poder fazer longas viagens em comboio; como pedestriana, limitei-me a essas excursões que a gente faz, por devoção, em quanto rapaz, e ás caminhadas que a gente dá por obrigação depois d'homem.

Julgava-me pois atido para todo o sempre a estes tres meios de locomoção: as minhas pernas, os americanos e os comboios, em dias felizes de mais largo passeio até Cintra ou Cascaes, quando um dia, quiz a bondade e a paciencia d'um amigo que eu aprendesse a andar em bicyclette — coisa então para mim reputada impossivel, tanto como ser cavalleiro ou mestre de dança.

Jornalista desde muito novo, votado desde rapaz a uma vida ardua e difficil, a coisas de politica, a trabalhos mais intellectuaes do que physicos, julgára-me sempre avesso a qualquer ramo de sport. Talvez por isso, e porque sempre amei o campo, a natureza, a liberdade, no dia em

que fiz a minha primeira excursão por um bello dia de sol, senti-me infantilmente alegre, entusiasmado por este bello exercicio physico, apaixonado — eu o velho republicano — pela *petite reine*.

Depois, essa paixão foi crescendo mais e mais e hoje tenho pela velocipedia e por tudo quanto diz respeito a esse moderno e bello ramo de sport um decidido amor, porque entendo que a bicyclette é um dos melhores meios de locomoção e d'aquelles que melhor nos põe em contacto com a natureza fazendo nascer, ainda nos menos patetistas o verdadeiro amor pelo campo, pelo espaço livre.

A bicyclette é o meio facil e commodo do excursionismo moderno, da viagem desembarcada dos horarios de caminho ferro, da promiscuidade, tantas vezes incommoda, com viajantes de todos os feitios e edades, da regularidade monotona dos itinerarios e do convencionalismo impertinente das *toilettes*; abre os caminhos a toda a gente, inclusivè áquelles para quem uma viagem de algumas centenas de kilometros seria luxo inatingivel; educa e instrue, porque torna conhecidos os usos e costumes dos povos, os seus monumentos, os seus processos de vida; augmenta o sentimento da solidariedade humana, pela necessidade em que o cyclista se encontra, pobre ou rico, de dar ou receber soccorro, em caso de accidente, de outro que se lhe depara, seja qual fôr a sua condição social.

A velocipedia, como disse Harancourt, põe em pratica, na mais ampla e verdadeira accepção a famosa divisa democratica: *Liberdade, Igualdade, Fraternidade*.

A Liberdade? Na propria essencia do excursionismo está ella indicada. Caminha, velocipedista, és tu o senhor absoluto do teu destino!

A Igualdade? Todos os cyclistas luctam com as mesmas forças da natureza ou das circumstancias, sejam quaes forem os seus meios de fortuna; perante a subida de uma encosta, sob um aguaceiro ou ante a falta de commodidades e a cama rija e dura, do *beef* da modesta estalagem d'aldeia, todos são eguaes; o dinheiro não supprime nem modifica a fadiga d'uma longa jornada, o desanimo dos maus caminhos, os receios dos grandes perigos.

A Fraternidade? O cyclista em estrada, perante a machina que se quebrou, ou o pneumatico que se rompeu, interroga lá se aquelle a quem vae dar ou pedir o seu auxilio é nobre ou plebeu, se é rico ou mendigo?!

Mas o cyclismo que sob o ponto de vista social é tão util, considerado sob o ponto de vista hygienico é negavelmente um dos melhores exercicios physicos.

Pondo em jogo a maior parte do sistema muscular, activa a respiração e a circulação e facilita, por consequencia, a eliminação das sobrecargas do organismo, proporciona physicamente uma vida mais sábia, melhor.

E n'uma epoca em que a vida intellectual é tão pesada e exigente, estas vantagens são, quanto a nós, muito dignas de ponderação.

Em Portugal, como em todos os paises, o amor pela velocipedia desenvolve-se d'anno para anno, e nos ultimos tempos tem tomado proporções extraordinarias; a bicyclette, como o piano, como a machina de costura, tornou-se o instrumento domestico, indispensavel e inseparavel, que nos acompanha para as praias e para o campo, nas grandes excursões «fora da terra» e nos simples passeios fora de portas.

Não ha hoje um palmo de estrada no paiz por onde não tenha passado um velocipede, não ha hotel, estalagem ou simples pousada, por mais modesta que seja, onde não tenha descaçado um cyclista.

Nos primeiros annos da sua vida, não foi o cyclismo portuguez acompanhado de uma instituição que superiormente o orientasse e dirigisse ou antes que orientasse e dirigisse as suas associações.

Essa lacuna está hoje preenchida, felizmente. Portugal tem como a Hespanha, como a França, a Hollanda, a Italia, a Belgica, a Allemanha, a sua União Velocipedica, nas dobras de cuja bandeira se acolhem ligadas pelos mesmos interesses, unidas pelos mesmos laços de solidariedade, associações prestimosas como: Real Club Velocipedista de Portugal, Velo Club de Lisboa, Sport Club de Lisboa, Racing Club de Portugal, Gymnasio Setubalense, Sport Club de Vianna, Grupo Velocipedico Leiriense, Cyclo Club Caldense e Velodromo de Vianna do Castello; isto é todas as associações portuguezas exclusivamente cyclistas, com excepção do R. V. C. P. e quasi todas as associações que tem secções velocipedicas.

Prova isto, por consequencia, que o nosso paiz acompanhando a Europa e o mundo civilisado no desenvolvimento do sport cyclista, tem ainda a noção exacta e verdadeira das altas vantagens que advem da congregação das forças, da união de elementos, da federação das associações, em virtude do que os pequenos se fazem fortes e os fortes se tornam grandes e respeitados.

Possa ella, a federação portugueza, levantar cada vez mais alto o pendão do nosso querido sport, levar cada vez mais longe o gosto e o amor pela velocipedica e conseguir cada vez melhor, a sua missão humanitaria e patriótica de difundir o amor pelos exercicios physicos tão necessarios para a restauração da boa raça portugueza.

#### Luctuosa:

Falleceu ha dias nas Caldas da Rainha o bemquisto e honrado industrial sr. José Alves Cunha, sogro do nosso querido amigo e intelligente delegado da U. V. P. n'aquella villa, sr. Angelo Marcellino Garcia.

O fallecido era um bello character, activo, dedicado e emprehendedor, contando um amigo em cada pessoa que o conhecia. Dotado de uma alma bondosa e compassiva, nunca os pobres e desprotegidos da sorte pediam o seu auxilio que o não encontrassem generoso, bom e desinteressado.

Admiradores das suas bellas qualidades, como amigos dedicados que eramos de Alves Cunha, lamentamos a sua morte e enviamos a sua desolada, viuva, filha e genro a expressão sincera do nosso pesar.

A direcção da U. V. P., na sua sessão de terça feira, approvou um voto de profundo sentimento pela morte do nosso saudoso amigo.

#### Sarau de sport:

Acompanhando a solemne distribuição dos premios das corridas effectuadas por occasião do seu ultimo e brilhante passeio official a Belas, realisoou o R. C. V. P. no dia 26, um magnifico sarau de sport, nas vastas e lindissimas salhas da sua sede, agora opulentamente decoradas e mobiladas — mercê da actividade, intelligencia e zelo da nova direcção, composta dos srs. Afonso Zea Bermudes, presidente; J. Corrêa de Sá, vice-presidente; Luiz J. Cesar da Motta, secretario; Jorge Henrique Fernandes, thesoureiro; Ildefonso Sarmiento, Antonio da Costa e Silva e Carlos Seabra, vogaes.

A festa, de sabbado repetimos, foi deliciosa; e o gymnasio lindamente ornamentado, e guarnecido de muitos senhoras, ostentando lindas toilettes, offerencia um aspecto delicioso.

O sarau começou pela distribuição dos premios precedida por algumas palavras que, a convite do sr. Corrêa de Sá, proferiu o signatario d'esta secção, como delegado da U. V. P. e presidente do jury das corridas.

O orador mostrou o generoso empenho do R. C. V. P. em contribuir para o levantamento

do cyclismo portuguez, organisando dois passeios officiaes a que juntou, como boa nota sportiva, corridas velocipedicas e fazendo correr o seu campeonato annual na pista do Jardim Zoologico; mostrou ainda o rejuvenescimento do R. C. V., o club cyclista portuguez de mais gloriosas tradições, por onde passaram todos os nossos grandes corredores. O rejuvenescimento do nosso mais antigo club velocipedico, coincide com a restauração da velocipedica nacional, assim como esta se liga directa e incontestavelmente com a fundação da U. V. P.

Com effeito foi depois da nossa federação cyclista entrar n'um periodo d'acção e de vida pratica que a velocipedica em Portugal voltou a desenvolver-se e a elevar-se. Depois das provas de 100 kilometros até hoje, quasi não tem havido um só domingo que não tenha havido corridas velocipedicas, tendo-se realisado algumas em terras onde, até agora, nunca se tinha pensado em velocipedica.

Este bello anno sportivo que no estrangeiro fica assignalado pelas victorias incomparaveis de Major Taylor e Michæl, os dois grandes *sprinters* americanos; pelos triumphos de Ellegaard, o novo campeão do mundo; pela apparição de Rutt, o *coningman* allemão, — em Portugal destaca-se logo no primeiro plano o *match* José Dionysio-José Bento Pessoa, as provas da U. V. e um sem numero de corridas em pista e em estrada, por esse paiz fóra.

O orador terminou felicitando-se pela restauração da velocipedica em Portugal, e felicitando o R. C. V. P. e os corredores que iam ser premiados, pelo muito que tem contribuido para esse fim.

Seguidamente foram destribuidos aos corredores as medalhas que, a convite do presidente do jury, foram entregues, entre prolongados applausos, por formosas damas, entre muitas que assistiram áquella deliciosa festa a que deram o brilho, o encanto e a graça que são apanagio da Mulher.

**Juniors** — 1.º premio, Luiz Motta; 2.º, Sergio d'Oliveira; 3.º, Alfredo Mattos Vieira.

**Seniors** — 1.º premio, Carlos Seabra; 2.º, Armando Crespo; 3.º, Sergio d'Oliveira.

Finda esta parte da festa, passou-se á execução da 2.ª e 3.ª partes do programma, que constou do seguinte:

**2.ª PARTE:** 1.º Symphonia; 2.º Parallelas, pelos srs. Medina, Valdez e Lima; 3.º — Assalto ao florete, pelos srs. Charbonnier e Mattos Vieira; 4.º — Argolas, pelos srs. Medina, Abreu, Levy e Cunha; 5.º — Athletica, pelo sr. Campos.

**3.ª PARTE:** 1.º — Symphonia; 2.º — Torniquette, pelos srs. Del Negro, Jorge e Valdez; 3.º — Monologos pelo sr. Cezar da Rocha; 4.º — Acrobata saltadores, pelos srs. Lima e França; 5.º — Concerto de guitarra, pelos srs. R. Varela e Soares da Silva.

Todos estes números do programma foram executados com a maior correcção e justamente applaudidos.

Não queremos porém deixar de frisar o trabalho nas argollas, mórmente os *christos* pelo sr. Levy; os bellos monologos de Cesar da Rocha, o primoroso *discur*; os trabalhos athleticos do sr. Campos e os saltos dos srs. Lima e França.

Nos intervallos do sarau foram chamados á sala e muito applaudidos, os membros da commissão promotora da bella festa, os srs. Mario Torre do Valle, Mattos Vieira, Raul Villarinho, Secundino Medina, Eduardo Ferreira e Brito e Françaes Estrade.

Depois do sarau houve baile que decorreu muito animado até quasi de manhã.

#### Corridas em Evora:

Realisaram-se no dia 20, em Evora, as annunciadas corridas de bicyclettes e pedestre organisadas por uma commissão de distinctos *sports mens* da qual fazia parte o nosso amigo e zeloso delegado da U. V. P., sr. Henrique Augusto Ferreira, que presidiu ao jury, como representante da nossa federação cyclista. O resultado foi o seguinte:

Na corrida para juniors, de velocidade ganhou o primeiro premio o sr. Joaquim Magno; o segundo o sr. Antonio da Ressurreição.

Na de seniors, velocidade, coube a medalha de *vermeil* ao sr. Joaquim Cavalleiro Pinho. Na de juniors, resistencia, teve o primeiro premio, medalha de *vermeil* o sr. Isidro Bine da Cruz; e o segundo o sr. Joaquim Magno.

Na de seniors, resistencia, o primeiro, o sr. Joaquim Cavalleiro Pinho, o segundo, o sr. Ramos Vianna.

Na corrida pedestre, ganhou o premio unico o sr. Candido Vieira.

Houve ainda um *match*, uma volta de pista, entre os corredores srs. José Joaquim Ramos e Emydio Ramos Vianna que ficou vencedor.

As corridas foram sob o regulamento da U. V. P.

De Lisboa estiveram para ir tomar parte nas corridas alguns dos nossos mais distinctos corredores, em virtude, porém, da incerteza do tempo e da difficuldade de treinos não foi ninguém.

De resto, e segundo a informação que temos as corridas estiveram muito animadas e foram disputadas com toda a regularidade, pelo que muito felicitamos a digna commissão que as promoveu.

#### Corrida annual de 55 kilometros:

Organisa-la pelo nosso amigo sr. Candido Rodrigues da Silva, um dos nossos velocipedistas mais entusiastas e a quem o cyclismo nacional deve assigna-los serviços, via realisar-se a corrida annual de 55 kilometros em estrada. Essa prova que este anno se faz sob o regulamento da U. V. P. ha de despertar o maior enthusiasmo, como já agora estão despertando um verdadeiro interesse.

Preparada por mão de mestre, com verdadeiro cuidado, a corrida Grande-Cabeça de Montachique e volta, ha de este anno ter o mesmo exito brilhante que teve o anno passado. Estamos certos d'isso.

O tempo maximo concedido para o percurso é de 2 horas e os premios são mltiplics objectos d'arte.

A inscripção está aberta; até amanhã, na sede do V. C. L. e a corrida effectuar-se-ha no dia 9 do corrente, se o tempo o permitir.

#### Corridas em S. Thomé:

Conforme a correspondencia que adeante publicamos, realisaram-se na ilha de S. Thome, por occasião da entrada das aguas na mesma cidade, entusiasticas corridas velocipedicas, organisadas pelo delegado da U. V. P. n'aquella formosa ilha, o sr. Augusto Alves de Sousa. Segundo ainda a mesma correspondencia brevemente se realisarão novas corridas para inaugurar solememente a delegação.

Felicitamos o sr. Alves de Sousa pela sua bella iniciativa e ainda pelo exito que tiveram as corridas de 28 de setembro.

Era assim pela forma alevantada e intelligente como o sr. Sousa tem procedido, que deveriam proceder todos os delegados da União: promovendo corridas e trabalhando activamente para o engrandecimento material e moral da nossa Federação cyclista.

#### NOTAS SOLTAS

##### U. V. F. Provas de 150 Km.:

Realisaram-se n'um dos ultimos dias em Paris, as provas annuaes de 150 Km., sem treinadores, promovidas pela U. V. F. para a obtenção do diploma de «estradista».

Inscreveram-se 456 cyclistas, tomaram parte no prova 376 e fizeram o percurso dentro do prazo de tempo maximo de 10 horas, 286.

A partida fez-se por turnos de 50 concorrentes, tendo partido o primeiro turno ás 7 horas da manhã e o ultimo ás 10 h. e 7 m.

Os primeiros classificados foram: Pasquier que fez o percurso em 5 h. 1 m. <sup>2</sup>/<sub>5</sub>, Leflieux, em 5 h. 2 m.; Mathias, em 5 h. 14 m.; Bengin, 5 h. 14 m. <sup>2</sup>/<sub>5</sub>, e d'aqui por deante até ao limite das 10 horas.

Os tempos que deixamos registados são importantes e revelam excellentes aptidões de *sprinters*; pois, não só os primeiros classificados como muitos outros tiveram por vezes de parar no caminho para concertar os pneumaticos furados por taxas de sapateiro que um malvado tinha espalhado na estrada. Devemos, porém, confessar que 150 Km. em 5 horas já é bem bom.

##### Circulação de automoveis:

Portugal tambem já tem a sua lei reguladora da circulação de automoveis. Como todas as leis portuguezas, é um extenso diploma, recheado de considerações e de formalidades.

Obriga os conductores de automoveis assim como estes vehiculos a exames e licença, mas, por mais que procurassemos, não lográmos encontrar no decreto, o preço das licenças.

As penalidades estão bem claras; e vamos lá que não são pequenas. Mas o preço das licenças?

Quanto a velocidade determina a nova lei que não deve exceder 10 km. por hora dentro das povoações e 30 fóra d'ellas.

Bem se vê que o sr. Hintze não é amigo das grandes velocidades. Ou talvez seja para que os automoveis não envergonhem os roncoiros comboios portuguezes...

##### Pista de 24 metros:

Como dissemos no passado numero, Garin, o vencedor da corrida Paris-Brest e Lesna, seu irreductivel adversario e vencedor das corridas

Bordeus-Paris e Paris-Roubaix, estão actualmente correndo n'uma pista de madeira armada no Circo Olimpia, de Paris, e que tem apenas 24 metros!

Os dois *sprinters* tem sido muito applaudidos, nas corridas *peruite* e contra relógio que ali effectuam todas as noites, intercaladas nos outros numerosos dos espectáculos do Olimpia, numeros em que, diga-se entre parenthesis, figura a famosa Yvette Gilbert.

As viragens do minuscuro velodromo cuja corda mede 20 metros são levantadas a 60 graus — quasi perpendiculares! O diametro mede apenas 8 metros. Pois, apesar d'isso, Lesna e Garin tem attingido velocidades assustadoras. Por enquanto é Lesna que tem ganho a maioria dos *matches*.

A escriptura de contracto que os dois famosos corredores fizeram com os irmãos Isola, emprezarios do Olimpia, garante-lhes 100 francos por noite nos primeiros 15 dias, e depois 110 e 125 francos por cada renovação do contracto. O lucro não é mau, mas o perigo é maior.

Os dois corredores vestem *maillot* de corrida; o de Garin é branco, o de Lesna, preto.

Montam ambos machinas de pequenas multiplicações; o deslocamento de qualquer d'ellas não passa de 3 metros e meio a 3 metros e 40. As manivelas dos pedaes são curtas, 14 centimetros, por causa da inclinação da pista.

Apesar das velocidades elevadas que, como dissemos, os notaveis *sprinters* tem attingido, ainda não houve desastre de importancia, ligeiras quedas apenas.

Terminados os espectáculos no Olimpia, dois novos emprezarios que já compraram a pista aos irmãos Isola, emprehenderão uma *tournee* pelas principaes cidades de França, Belgica e talvez do norte de Italia, acompanhados de Garin, Jue, Lesna e Baugé que disputarão no minuscuro velodromo, corridas *peruite* e contra relógio, como tem feito no Olimpia.

É possível, mesmo que, quando este numero do *Tiro* for distribuido já essa *tournee* tenha começado. E se elles viessem até Portugal?

Corredores portugueses, qual de vós seria capaz de correr em uma pista quasi circular, com *relevés* de 60 graus de inclinação?

Campeonatos de França:

A U. V. F. fez correr nos passados domingos 6 e 13, as suas grandes provas annuaes, aquellas que entre os corredores francezes mais enthusiasmo despertam e que são as mais antigas no mundo cyclista — os campeonatos de França (velocidade e fundo).

O famoso titulo tão ambicionado por todo o francez que monta uma bicyclette e corre em pistas foi disputado por:

Jacquelin, J. B. Louvet, Gentel, Brecy, Prévot, Bourotte, Millo, H. Fossier, Contenet, Collomb, Cornet, Mathieu, Nieupport, Jue, Vasserot, Balajat, Danjou, A. Fossier, Breton, Durand, Guignard, Chevallier, Daumain, Ruinart, Grosjean, Peullot, Brun, Rugère, Deschamps, Morlay.

Jacquelin foi mais uma vez derrotado com a maxima regularidade e valentia por Jue — o campeão de França de 1901.

Decididamente Jacquelin é uma estrella cujo brilho vai tendo o seu occaso

A perda do apreciado tropheu causou profundo abalo no *sprinter* tricolor, que n'este mesmo anno viu cair de suas mãos, os titulos de «campeão do mundo» e «campeão de França».

Jue inscreveu, pois, o seu nome na seguinte lista dos campeões nacionaes francezes, desde 1881, anno em que pela primeira vez foi corrido o campeonato de França:

- 1881.... (10 kil.).... F. de Civry (Paris)
- 1882.... — .... F. de Civry (Grenoble)
- 1883.... — .... Médinger (Agen)
- 1884.... — .... Médinger (Paris)
- 1885.... — .... Médinger (Bordeaux)
- 1886.... — .... H. O. Duncan (Agen)
- 1887.... — .... Médinger (Bordeaux)
- 1888.... — .... Chéreau (Pau)
- 1889.... — .... Não se realisou
- 1890.... — .... L. Cottreau (Cognac)
- 1891.... (5 kil.).... Médinger (Agen)
- 1892.... — .... Cassignard (Bayonne)
- 1893.... (1 kil.).... Cassignard (Paris)
- 1893.... (5 kil.).... Cassignard (Paris)
- 1894.... (1 kil.).... M. Farman (Paris)
- 1894.... (5 kil.).... Mercier (Paris)
- 1895.... (2 kil.).... Gougoltz (Paris)
- 1896.... — .... Jacquelin (Paris)
- 1897.... (1 kil.).... Bourrillon (Paris)
- 1898.... — .... Morin (Paris)
- 1899.... — .... Bourrillou (Paris)
- 1900.... — .... Jacquelin (Paris)
- 1901.... — .... Jue

Quanto ao campeonato de fundo, 100 km. com treinadores em bicyclette, disputado no dia 13 no velodromo do Parc des Princes, foi ganho

por Bourote (e não Bouhours, como sahiu no passado numero do *Tiro*).

Bourote inscreveu, pois, este anno, o seu nome na seguinte lista dos campões de França (fundo):

- 1885. M. J. Dubois, da S. V. Metropolitana, 4 h. 14 m. 19 s. (Grenoble, 13 de julho).
- 1886. M. de Civry, da S. V. Metropolitana, 4 h. 3 m. 3 s. 2/5 (Paris-Longchamp, 16 de outubro).
- 1887. M. de Civry, de Paris, 4 h. 3 m. 5 s. (Paris-Longchamp, 4 de setembro).
- 1888. M. Charles Terront, de Bayonne, 3 h. 28 m. 15 s. (Paris-Longchamp, 1 de setembro).
- 1889. M. Charles Terront, de Bayonne, 3 h. 40 m. 20 s. (Paris-Longchamp, 1 de setembro).
- 1890. M. Beconnais, de Bordeaux, 3 h. 40 m. 20 s. (Paris-Longchamp, 31 de agosto).
- 1891. M. F. Charron, V. C. d'Angers, 3 h. 18 m. 21 s. (Courbevoie, 30 de agosto).
- 1892. M. Farman, S. V. Parisiense, 3 h. 18 m. 21 s. 4/5 (Paris-Buffalo, 6 de outubro).
- 1893. M. Louvet do V. C. de Levallois, 3 h. 11 m. 14 s. 1/5 (Velodromo de Seine, 8 de outubro).
- 1894. M. C. Huret, 2 h. 36 m. 22 s. (Velodromo de Seine, 30 de setembro).
- 1895. M. Lesna, 2 h. 25 m. 44 s. 4/5. (Velodromo de Seine, 29 de setembro).
- 1896. M. Baugé, 2 h. 14 m. 12 s. 2/5. (Roubaix, 14 de setembro).
- 1897. M. Bouhours, 2 h. 10 6 s. 2/1. Parc des Princes, 10 de outubro).
- 1898. M. Bouhours, 2 h. 12 m. 7 s. 1/5 (Parc des Princes, 17 de julho).
- 1899. M. Taylor, 1 h. 59 m. 58 s. 1/5. Parc des Princes, 23 de julho).
- 1900. M. Bouhours, 1 h. 38 m. 20 s. (Parc des Princes).
- 1901. Bourotte, 2 h. 31 m. 12 s. (Parc. des Princes).

Convém explicar a diferença de tempo entre 1900 e 1901: o anno passado foram adoptados os treinadores em automoveis, este anno só foram admittidas bicyclettas.

CARLOS CALLIXTO.

SÃO THOMÉ

No dia 28 de setembro houve grandes festas n'esta formosa ilha para solemnizar a entrada das aguas na cidade, um melhoramento importantissimo que sobremaneira vem beneficiar esta terra.

Entre as muitas festas que se organisaram e em que se interessaram todas as classes sociaes cumpre-nos destacar as corridas de bicyclettes promovidas pela delegação de U. V. P., quadruvada pela camara municipal e que tiveram um exito brilhante, enthusiasmando em extremo a população da cidade por quem esta diversão tinha um caracter de absoluta novidade.

O exito das corridas foi tanto maior e brilhante quanto é certo que foram organisadas á ultima hora.

Apenas em dois dias conseguiu-se arranjar local apropriado, premios, machinas e corredores — tal foi o enthusiasmo que a idéa despertou e o bom acolhimento que ella encontrou em todos os elementos preponderantes da cidade.

Inscriveram-se doze corredores e houve tres premios offercidos pela camara municipal.

O espaço a percorrer eram 1:500 metros, na

bella estrada do norte, entre o primeiro cantão e o Largo do Municipio.

A linha de chegada era em frente dos Paços do Concelho, onde aguardavam a chegada dos corredores: o jury, os chronometristas, o sr. governador da ilha, presidente da camara e toda a veriação. dr. Almeida, Monteiro, Avelino Oliveira, muitas senhoras, emfim tudo quanto ha de mais elegante e distincto em S. Thomé.

No Largo do Municipio e em toda a estrada onde as corridas se realisaram havia immensa gente que a custo era contida pelos fiscaes de pista e pela policia

Eram 4 horas da tarde quando começaram as corridas abrilhantadas pela charanga *Sautoso* que tocou varias peças do seu modesto repertorio.

Os premios foram ganhos pelos srs. Julio da Silva que montava machina *Nauman* e gastou no percurso 2 m. 46 s. 3/8; Annibal da Silva, machina *Peugeot*, 2 m. 51 s.; Candido Dias da Silva, machina *Nauman*, 2 m 55 s.

Foram todos muito applaudidos tanto durante as corridas como depois na camara municipal quando se fez a solemne distribuição dos premios.

Ao sr. Julio Silva foi conferida uma medalha d'ouro, ao sr. Annibal da Silva, um alfinete d'ouro e ao sr. Candido Silva, uma corrente de prata, para relógio.

A delegação da U. V. P. ficou extremamente agradecida ao sr. governador da ilha, á camara municipal, aos membros do jury, aos corredores aos socios da União, residentes em S. Thomé especialmente ao sr. João Fernandes Gomes, emfim a quantos individuos ou collectividades auxiliaram a organização das corridas.

Para muito breve, preparam-se novas corridas destinadas a inaugurar solememente a delegação da U. V. P. em S. Thomé e que já estão dispartando grande interesse.

SELVA.

A THELETICA

LAWN-TENNIS

Realisaram-se no corrente mez uns torneios de Lawn-tennis em Cascaes que hão de ficar celebres durante muito tempo, no nosso pequeno meio sportivo.

Foi o caso que, a convite do Sporting Club de Cascaes, vieram de Inglaterra, expressamente para tomar parte n'aquelles torneios, alguns dos melhores, senão os melhores, jogadores de lawn-tennis que actualmente ali existem.

Calcule-se por aqui o que seriam aquelles torneios; os hospedes do S. C. de C. deram provas d'uma destreza e conhecimento do jogo nunca vistos; toda a gente era unanime em declarar que não suppunha se podesse jogar tão bem; foi para os que se interessam pelo lawn-tennis, nma semana bem passada.

Ao sr. Guilherme F. Pinto Basto, director do S. C. C., principal promotor d'estes torneios e aos seus collegas na direcção d'aquelle magnifico club, as nossas felicitações pelo bom exito dos seus esforços.

Damos em seguida os mapps dos jogos; começaram estes no dia 13 do corrente e terminaram no dia 18.

MIXED DOUBLES

(Systema americano)

DIA 13

PREMIO DE S. M. A RAINHA D. AMELIA

|  | Mr. Hillyard com Mrs. Hillyard | Mr. Cazalet com Miss. Robb | Mr. Mahony com Mrs. Durlacher | Jogos  |
|--|--------------------------------|----------------------------|-------------------------------|--------|
|  |                                |                            |                               | P I    |
| S. M. El-Rei com D. Conceição Calheiros (Guarda)           | 6,1 2 6,3                      | 6,2 2 6,4                  | 1 6,1 5,6 6,1 2               | 19 41  |
| Guilherme F. Pinto Basto com D. Thereza Calheiros (Guarda) | 6,1 2 6,2                      | 6,0 2 6,1                  | 6,1 2 6,5                     | 10 36  |
| Eduardo Ferreira Pinto Basto Junior com D. Jesus Salema    | 6,1 2 6,2                      | 6,1 2 6,2                  | 6,2 2 6,2                     | 10 36  |
| Sets   | 0 6                            | 0 6                        | 1 6                           | 39 113 |

SINGLES

(Para homens)

DIA 14

PREMIO DE S. A. SENHOR INFANTE D. AFFONSO

|                                    |                             |                             |                       |  |
|------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|--|
| Hillyard.....                      | Hillyard<br>6,0 - 6,0       | Hylliard<br>6,1 - 6,2       |                       |  |
| Luis Pombal.....                   |                             |                             |                       |  |
| H. Mitchell.....                   | Dagge                       |                             |                       |  |
| G. Dagge.....                      | 4,6 - 6,0 - 6,0             |                             |                       |  |
| M. Keating.....                    |                             |                             | Hillyard<br>6,4 - 8,6 |  |
| A. Miranda.....                    | Hardwick<br>vv. o.          | Hardwick<br>6,4 - 3,6 - 6,5 |                       |  |
| H. Hardwick.....                   |                             |                             |                       |  |
| A. Mendia.....                     | Frazer                      |                             | Cazalet<br>6,1 - 6,2  |  |
| R. Frazer.....                     | 6,3 - 6,0                   |                             |                       |  |
| João F. Pinto Basto.....           |                             | Cazalet<br>6,4 - 6,4        |                       |  |
| C. H. L. Cazalet.....              |                             |                             |                       |  |
| W. Bleck.....                      | Mahony<br>6,1 - 6,2         |                             |                       |  |
| H. S. Mahony.....                  |                             | Mahony<br>6,2 - 6,0         |                       |  |
| Eduardo F. Pinto Basto Junior..... | E. Pinto Basto<br>vv. o.    |                             |                       |  |
| José La tello Novo.....            |                             | Mahony<br>6,3 - 6,2         |                       |  |
| A. de Brito e Cunha.....           | Sabugal                     |                             |                       |  |
| D. Manuel Sabugal.....             | 6,4 - 3,6 - 6,4             | Shore<br>6,1 - 6,4          |                       |  |
| R. A. Shore.....                   |                             |                             | Mahony<br>6,3 - 8,6   |  |
| Eduardo Santos Moreira.....        | Shore<br>6,3 - 6,3          |                             |                       |  |
| Guilherme F. Pinto Basto.....      | G. Pinto Basto<br>6,1 - 6,2 |                             |                       |  |
| A. Peel.....                       |                             | Durlacher<br>6,1 - 6,1      |                       |  |
| B. Kendall.....                    |                             |                             |                       |  |
| N. Durlacher.....                  |                             |                             |                       |  |

MEN'S DOUBLES

DIA 15

PREMIO DE S. M. EL-REI

|                                      |  |   |   |  |
|--------------------------------------|--|---|---|--|
| Mr. Hillyard.....                    |  |   |   |  |
| Mr. Cazalet.....                     |  | Hillyard<br>6,2 - 6,3                     |   |  |
| Guilherme F. Pinto Basto.....        |  |   | Hillyard<br>6,0 - 6,0                     |  |
| Eduardo F. Pinto Basto Junior.....   |  |   |   |  |
| Luis Pombal.....                     |  | Pombal<br>6,4 - 6,2                       |   |  |
| Eduardo Santos Moreira.....          |  |   |   |  |
| J. Castello Novo.....                |  |   | Hillyard<br>vv. o.                        |  |
| A. de Brito e Cunha.....             |  |   |   |  |
| R. A. Shore.....                     |  | Shore<br>6,1 - 6,4                        |   |  |
| R. Frazer.....                       |  |   |   |  |
| A. Mendia.....                       |  |   | Share<br>6,5 - 6,2                        |  |
| J. Roquette.....                     |  |   |   |  |
| B. Kendall.....                      |  | Dagge<br>6,4 - 6,2                        |   |  |
| G. Dagge.....                        |  |   |   |  |
| Guilherme Bleck.....                 |  |   |   |  |
| Geo Bleck.....                       |  |   | Hillyard<br>6,3 - 6,4                     |  |
| G. Wandschneider.....                |  | Mahony<br>vv. o.                          |   |  |
| A. Miranda.....                      |  |   |   |  |
| H. S. Mahony.....                    |  |   | Mahony<br>6,2 - 6,3                       |  |
| N. Durlacher.....                    |  |   |   |  |
| Mr. Lane.....                        |  | Lane<br>vv. o.                            |   |  |
| Mr. Keating.....                     |  |   |   |  |
| A. N. Other.....                     |  |   | Mahony<br>6,2 - 6,3                       |  |
| O. N. E. More.....                   |  |   |   |  |
| S. A. Senhor Infante D. Affonso..... |  | S. A. Sr. Infante<br>D. Affonso<br>vv. o. |   |  |
| J. F. Pinto Basto.....               |  |   |   |  |
| S. Heredeia.....                     |  |   |   |  |
| Nuno Pombal.....                     |  |   | S. A. Sr. Infante<br>D. Affonso<br>vv. o. |  |
| S. M. El-Rei.....                    |  | Peel<br>6,1 - 6,2                         |   |  |
| D. Manoel Sabugal.....               |  |   |   |  |
| R. Peel.....                         |  |   |   |  |
| J. Romero.....                       |  |   |   |  |

MIXED DOUBLES

DIA 15

PREMIO DO EX.<sup>mo</sup> SR. MARQUEZ DE SOVERAL

|   |  |                                 |                             |  |
|---|--|---------------------------------|-----------------------------|--|
| S. M. El-Rei.....                             |  |                                 |                             |  |
| Mrs. Hillyard.....                            |  | S. M. El-Rei<br>6,4 - 4,6 - 6,4 |                             |  |
| Mr. N. Durlacher.....                         |  |                                 |                             |  |
| D. Genoveva Mozer.....                        |  |                                 |                             |  |
| Guilherme F. Pinto Basto.....                 |  |                                 | Cazalet<br>6,3 - 6,8 - 6,2  |  |
| Mrs. Durlacher.....                           |  |                                 |                             |  |
| Mr. Cazalet.....                              |  |                                 | Cazalet<br>6,3 - 6,2        |  |
| D. Maria da Conceição Calheiros (Guarda)..... |  |                                 |                             |  |
| G. Dagge.....                                 |  | Cazaleh<br>6,1 - 6,1            |                             |  |
| D. Anna Linhares.....                         |  |                                 |                             |  |
| Mr. R. Frazer.....                            |  |                                 |                             |  |
| Miss Ellerton.....                            |  | Hillyard<br>6,1 - 6,2           |                             |  |
| Mr. G. Hillyard.....                          |  |                                 | Hillyard<br>6,8 - 6,3 - 6,3 |  |
| N. Jesus Salema.....                          |  |                                 |                             |  |
| Eduardo F. Pinto Basto Junior.....            |  |                                 |                             |  |
| Miss Robb.....                                |  |                                 | Hillyard<br>6,4 - 7,5       |  |
| Mr. H. S. Mahony.....                         |  |                                 |                             |  |
| D. Leonor Manoel (Atalaya).....               |  | Mahony<br>8,6 - 6,2             |                             |  |
| Mr. R. A. Shore.....                          |  |                                 |                             |  |
| D. Thereza Calheiros (Guarda).....            |  |                                 |                             |  |

CLUB'S DOUBLES

DIA 18

PREMIO DA EX.<sup>ma</sup> SR.<sup>a</sup> DUQUEZA DE PALMELLA

|  |  |                     |                           |
|--|--|---------------------|---------------------------|
| S. M. El-Rei.....                            |  |                     |                           |
| Mr. Cazalet.....                             |  | S. M. El-Rei<br>6,4 |                           |
| Mr. Durlacher.....                           |  |                     |                           |
| G. Dagge.....                                |  |                     | S. M. El-Rei<br>6,3 - 6,3 |
| Mr. Hillyard.....                            |  |                     |                           |
| H. Mitchell.....                             |  | Mahony<br>7,5       |                           |
| Mr. Mahony.....                              |  |                     |                           |
| M. Keating.....                              |  |                     |                           |
| S. M. El-Rei pelo «Sporting Club de Cascaes» |  |                     |                           |
| G. Dagge pelo «Clubs do Porto»               |  |                     |                           |
| H. Mitchell pelo «Club de Paredes»           |  |                     |                           |
| M. Keating pelo «Club de Carcavellos»        |  |                     | W.                        |

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Direcção do «Grupo Flavia»

Honramos hoje as columnas d'O Tiro Civil publicando a gravura do grupo da direcção da 9.<sup>a</sup> filial da U. A. C. P.

O que elles valem dil-o bem alto o resultado do concurso regional de tiro que acabam de fazer. Sentimos não poder, n'este numero, dar o retrato do atirador mais distincto, como era nosso desejo.

Bernardo Joaquim Moreira de Sá e Dr. Jeronymo Moreira

São os dois atiradores mais classificados no primeiro torneio de tiro realizado pela Sociedade de Atiradores Civis da Praia de Espinho.

Folgamos em honrar e illustrar as paginas de O Tiro Civil com os retratos de tão distinctos cavalheiros como eximios atiradores.

AEROSTACÃO

Como os nossos leitores sabem o notavel e sympathico aeronauta brasileiro sr. Santos Dumont, tendo perseguido nos seus arrojados trabalhos sobre as direcções dos balões, conseguiu emfim alcançar esse glorioso desideratum e n'essas condições propoz-se a concorrer ao premio de 100:000 francos instituido pelo Aero-Club de França.

A prova para alcançar esse famoso premio consistia em ir do parque do Aero-Club tornejear a torre Eiffel e voltar ao ponto de partida em menos de 30 minutos.

Ora Santos Dumont conseguiu fazer a perigosa travessia e apenas gastou a mais 40 segundos do que o tempo estipulado.

Pois essa insignificancia foi o suficiente para a commissão scientifica do Aero-Club recusar a entrega do premio, apesar do barão de Deutsch que o instituiu dizer que elle cabe ao sympathico brasileiro.

E' claro que a verdadeira razão da recusa não são os 40 segundos que Santos Dumont gastou a mais, mas um despeito mesquinho do patriotismo francez.

O' tivesse o intrepido aeronauta nascido em qualquer departamento da França e veriam como o premio lhe era conferido!

◀ A grande travessia do Mediterraneo que o conde de La Vaulx empreheu durante a passada quinzena, não deu os desejados resultados; o balão impellido por correntes de ventos contrarias, permaneceu nos ares quarenta e tantas horas e foi novamente a terras do continente francez.

La Vaulx tenciona repetir a tentativa, isto é atravessar o mar, de Toulon á Algeria.

◀ Depois de escriptas estas linhas lemos em telegrammas de Paris que a commissão scientifica do Aero-Club resolveu emfim conferir o premio de 100:000 francos, ao sr. Santos Dumont. Antes assim.

NAUTICA

Não se podem os inglezes conformar com a perda da taça America, ha 50 annos tão desejada por elles. E' certo que este anno estiveram prestes a ganh-a e quem sabe, se moralmente lhes não coube a victoria. O certo é, porém, que o Yacht Club de New-York que regula e dirige a challenge, allegando não sabemos que razões não consente que os inglezes tornem a correr com o Shamrock.

Por tal motivo um syndicato irlandez vae construir um novo yacht para disputar o grande premio; por seu turno o proprietario do Shamrock não abandona a challenge.

Parece que tambem o imperador Guilherme tenciona no proximo anno concorrer á regata com um dos seus yachts.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, Cirurgião dentista • • • • •

• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes.

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º